REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

EPÊNTESE OU DITONGAÇÃO? UMA REANÁLISE DE VOGAIS TÔNICAS SEGUIDAS DE /Z/ NO PB

EPENTHESIS OR DIPHTHONGIZATION? A REANALYSIS OF STRESSED VOWELS FOLLOWED BY /Z/ IN BRAZILIAN PORTUGUESE

¿EPÉNTESIS O DIPTONGACIÓN? UN REANÁLISIS DE LAS VOCALES ACENTUADAS SEGUIDAS DE /Z/ EN PORTUGUÉS BRASILEÑO

Mayara Margarida da Silva
Mestranda PROFLETRAS, UPE, Brasil.
E-mail: mayara.margaridas@upe.br

Rafaela de Lira Nascimento Cavalcanti de Medeiros
Mestranda PROFLETRAS, UPE, Brasil.
E-mail: rafaela.lncmedeiros@upe.br

Rinalda Fernanda de Arruda Barros
Professora, UPE, Brasil.
E-mail: rinalda.arruda@upe.br

Resumo

Este artigo investiga a realização de glide após vogal tônica em palavras terminadas em /z/ no português brasileiro, fenômeno frequentemente observado em realizações de forma aproximada como *arroiz, treiz, feiz,* e *paiz*. O objetivo é analisar se tais ocorrências podem ser interpretadas como casos de epêntese - entendida como inserção segmental - ou como processos de ditongação, caracterizados pela reorganização do núcleo vocálico. O corpus é composto por trechos de músicas brasileiras interpretadas por artistas como Gamadinho, As meninas, Joelma, Alceu Valença e João Gomes. A discussão fundamenta-se nos estudos fonológicos e variacionistas de William Labov (2008), especialmente no que se refere à concepção de variação sistemática nas línguas, bem como nas contribuições de Cristófaro (2003) acerca dos processos fonológicos no português brasileiro. Também são considerados os aportes de Kailer, Magalhães e Hora (2023), que discutem a relação entre variação fonética, estrutura silábica e padrões de realização no português brasileiro. A análise considera aspectos estruturais da sílaba e da organização fonológica das palavras, bem como fatores de uso associados à performance musical. O estudo contribui para a discussão sobre variação fonológica no português brasileiro e para a compreensão das relações entre estrutura linguística e uso em contextos de performance musical.
Palavras-chave: Variação linguística; Epêntese; Ditongação; Fonologia do Português Brasileiro.

Abstract

This article investigates the realization of glide after a stressed vowel in words ending in /z/ in Brazilian Portuguese, a phenomenon frequently observed in approximate realizations such as “arroiz”, “treiz”, “feiz”, and “paiz”. The objective is to analyze whether such occurrences can be interpreted as cases of epenthesis – understood as segmental insertion – or as diphthongization

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

processes, characterized by the reorganization of the vowel nucleus. The corpus consists of excerpts from Brazilian songs performed by artists such as Gamadinho, As Meninas, Joelma, Alceu Valença, and João Gomes. The discussion is based on the phonological and variationist studies of William Labov (2008), especially regarding the concept of systematic variation in languages, as well as the contributions of Cristófaro (2003) on phonological processes in Brazilian Portuguese. The contributions of Kailer, Magalhães, and Hora (2023), who discuss the relationship between phonetic variation, syllabic structure, and realization patterns in Brazilian Portuguese, are also considered. The analysis considers structural aspects of the syllable and the phonological organization of words, as well as usage factors associated with musical performance. The study contributes to the discussion on phonological variation in Brazilian Portuguese and to the understanding of the relationships between linguistic structure and usage in musical performance contexts.
Keywords: Linguistic variation; Epenthesis; Diphthongization; Phonology of Brazilian Portuguese.

Resumen

Este artículo investiga la realización de la semivocal tras una vocal acentuada en palabras que terminan en /z/ en portugués brasileño, un fenómeno frecuentemente observado en realizaciones aproximadas como “arroiz”, “treiz”, “feiz” y “paiz”. El objetivo es analizar si tales ocurrencias pueden interpretarse como casos de epéntesis —entendida como inserción segmental— o como procesos de diptongación, caracterizados por la reorganización del núcleo vocálico. El corpus consta de fragmentos de canciones brasileñas interpretadas por artistas como Gamadinho, As Meninas, Joelma, Alceu Valença y João Gomes. El análisis se basa en los estudios fonológicos y variacionistas de William Labov (2008), especialmente en lo que respecta al concepto de variación sistemática en las lenguas, así como en las contribuciones de Cristófaro (2003) sobre los procesos fonológicos en portugués brasileño. También se consideran las contribuciones de Kailer, Magalhães y Hora (2023), quienes analizan la relación entre la variación fonética, la estructura silábica y los patrones de realización en portugués brasileño. El análisis considera aspectos estructurales de la sílaba y la organización fonológica de las palabras, así como factores de uso asociados a la interpretación musical. Este estudio contribuye al debate sobre la variación fonológica en portugués brasileño y a la comprensión de las relaciones entre la estructura lingüística y el uso en contextos de interpretación musical.
Palabras clave: Variación lingüística; Epéntesis; Diptongación; Fonología del portugués brasileño.

1. Introdução

A fala, na maioria das vezes, é reconhecida por suas variações e que muitas vezes traz a informalidade se comparada à escrita. Isso acontece devido a comunicação oral ser mais presente desde o início do processo comunicativo. Fala e escrita sempre trazem divergências quanto aos seus aspectos específicos. A relação entre elas no português brasileiro revela um conjunto significativo de fenômenos fonológicos que, quando transpostos para a escrita, costumam ser interpretados como desvios ortográficos. Entre esses fenômenos, destaca-se a inserção de glide [j] em palavras terminadas em /z/, realizações frequentemente representadas de forma aproximada como em *fez - feiz, paz – paiz, arroz – arroiz,* e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

três – treis, sobretudo em registros de fala espontânea. Tal ocorrência, recorrente em diferentes variedades do português brasileiro, não constitui um erro aleatório, mas um processo fonológico sistemático que pode ser descrito como epêntese vocálica ou ser interpretada como processo de ditongação.

A epêntese consiste na inserção de um segmento no interior ou na margem de uma palavra, geralmente motivada por restrições fonológicas ou por tendências estruturais da língua. No caso em análise, a adição do [j] após fricativas em posição final de palavra pode ser interpretada como uma estratégia de ajuste silábico, considerando a reconhecida preferência do português brasileiro por sílabas abertas. Já a análise como ditongação compreende o fenômeno como reorganização interna do núcleo vocálico, com formação de glide e expansão do núcleo sem alteração do número de sílabas ou da arquitetura silábica básica. A distinção entre essas duas leituras não é meramente terminológica, mas envolve diferentes concepções acerca da estrutura silábica, da representação fonológica e da natureza dos processos variáveis no sistema do português brasileiro.

Mas este caso não se restringe apenas a palavras monossilábicas, o que implica dizer que o padrão não ocorre exclusivamente com essa quantidade de sílabas, ou seja, não é o tamanho, mas sim essa união de fonemas que causa o fenômeno em estudo. Em xadrez, por exemplo, há a mesma incidência do acréscimo do fonema /i/ tornando a palavra *xadreiz* e não mantém o padrão monossilábico, pois nesse caso há duas sílabas.

A controvérsia torna-se particularmente relevante quando se observa que as estruturas subjacentes envolvidas são plenamente bem-formadas no português em sílabas que mantém um dos padrões - CVC - , não havendo motivos óbvios para tal ocorrência. Assim, compreender a inserção do /i/ em palavras terminadas em /z/ exige uma abordagem que articule fonologia e variação linguística, afastando-se de perspectivas normativas que reduzem tais ocorrências à categoria de erro. Do mesmo modo que reavaliar os critérios utilizados para classificar o fenômeno e classificar de acordo com as implicações estruturais.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo discutir a natureza fonológica da realização variável da vogal tônica diante de /z/ em posição

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

de coda no português brasileiro, confrontando a classificação como epêntese e ditongação. Parte-se da hipótese de que o fenômeno se explica de maneira mais consistente como processo de ditongação variável, uma vez que não implica alteração estrutural da sílaba subjacente, mas sim, expansão do núcleo vocálico em contextos orais.

Para tanto, inicialmente serão revisitadas as definições e delimitações conceituais de epêntese e ditongação na tradição fonológica. Em seguida, serão discutidos os critérios estruturais relevantes para sua distinção. Posteriormente, procede-se à análise dos dados, à luz desses critérios, com vistas a propor uma reinterpretação do fenômeno. Por fim, apresentam-se as considerações finais a respeito da análise de uma ocorrência do português brasileiro.

2. A fonologia do português brasileiro

A descrição fonológica do português brasileiro (PB) evidencia características que o distinguem tanto de outras línguas românicas quanto de variedades do português europeu, especialmente no que se refere à organização silábica e aos processos fonológicos recorrentes na fala. A sílaba, tradicionalmente analisada como composta por ataque, núcleo e coda, constitui unidade fundamental para a compreensão de fenômenos como neutralização, assimilação, apagamento e reestruturações vocálicas.

No PB, a estrutura silábica apresenta relativa flexibilidade, sendo amplamente atestadas configurações do tipo CV, CVC e, em menor grau, CCV e CCVC. A posição de núcleo é obrigatoriamente preenchida por vogal, enquanto o ataque é opcional e a coda, embora não obrigatória, é fonologicamente licenciada em diversos contextos. Entre os segmentos que podem ocupar a posição de coda, destacam-se as fricativas alveolares, cuja realização pode variar conforme fatores fonéticos, prosódicos e dialetais.

Nesse contexto, a organização silábica do português brasileiro revela uma forte tendência à preservação de estruturas consideradas menos marcadas, sobretudo aquelas que privilegiam a sequência consoante + vogal (CV). Tal preferência estrutural influencia diretamente a dinâmica dos processos fonológicos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

observados na língua, especialmente aqueles que envolvem reorganização segmental para garantir maior fluidez articulatória. Apontam os estudos de Kailer; Magalhães e Hora:

> É muito comum que apenas um subconjunto das consoantes de determinada língua possa ocupar a posição de coda (ou posição posvocálica). No caso do PB, apenas as consoantes líquidas, as nasais e a fricativa /s/ podem ocupar essa posição. O que evidencia a permissão exclusiva para esses segmentos ocuparem a coda silábica é o fato de que o falante de PB, para evitar que outras consoantes ocupem essa posição, costuma realizar a inserção de vogais, como em dig[i]no ou ap[i]to. Sendo as consoantes permitidas nessa posição, as inserções vocálicas não ocorrem: *pas[i]ta, *al[i]to ou *mor[i]te, embora essas consoantes em coda estejam propensas a realizações variáveis. Nessa posição, a lateral pode assumir uma gama considerável de valores fonéticos. (KAILER; MAGALHÃES; HORA, 2023, p.204)

Entre esses processos, destacam-se fenômenos que implicam modificação na configuração interna da sílaba, como a inserção vocálica e a formação de sequências vocálicas complexas. Em muitos casos, quando a estrutura subjacente apresenta combinações consonantais que tensionam o padrão silábico preferencial do PB, a língua recorre a mecanismos de ajuste que promovem a adequação da cadeia fônica a esquemas mais produtivos no sistema. Esses ajustes não ocorrem de maneira aleatória, mas seguem regularidades estruturais que evidenciam o caráter sistemático da variação.

A análise desses fenômenos exige considerar que o português brasileiro demonstra sensível inclinação à otimização da estrutura silábica, seja por meio da inserção de segmentos vocálicos que reorganizam encontros consonantais, seja por meio da reconfiguração de sequências vocálicas no interior da sílaba. Em ambos os casos, observa-se que a dinâmica fonológica da língua opera no sentido de equilibrar restrições estruturais e condições articulatórias, produzindo resultados que, embora variáveis na superfície, são coerentes com o funcionamento interno do sistema.

Assim, compreender a fonologia do português brasileiro implica reconhecer que processos como epêntese e ditongação se inserem em um quadro mais amplo de reorganização silábica, no qual a estrutura preferencial da língua desempenha papel central na definição das formas efetivamente realizadas na fala.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

3. Epêntese e ditongação: delimitações conceituais e tensão analítica

A diferença entre epêntese e ditongação é fundamental para entender certos fenômenos fonológicos no português brasileiro, principalmente quando se analisa sequências de vogais que surgem de mudanças na estrutura silábica. Mesmo que, em alguns casos, os resultados finais soem parecidos, os processos por trás de cada um são distintos, o que torna necessário definir claramente cada conceito para evitar classificações imprecisas.

A epêntese refere-se à inserção de um segmento vocálico no interior de uma estrutura originalmente desprovida desse elemento (CAGLIARI, 1981; LEE, 1993; COLLISCHONN, 1996), com a finalidade de ajustar a configuração silábica a padrões mais produtivos da língua. Trata-se, portanto, de um processo de acréscimo segmental que implica alteração na estrutura subjacente da palavra. Já a ditongação diz respeito à formação de um ditongo a partir de uma vogal nuclear que passa a apresentar deslizamento vocálico, sem que haja necessariamente a inserção de um novo segmento independente, mas sim uma reconfiguração interna do núcleo silábico. Consideremos o que diz Thaís Cristófaro sobre ditongo:

> Um ditongo pode ser descrito e identificado com referência ao segmento inicial e final do contínuo. Ao representarmos o ditongo [ai] da palavra "pais" estamos expressando que ocorre um movimento contínuo e gradual da língua entre duas posições articulatórias vocálicas: de [a] até [I]. Em tal articulação, os dois segmentos [a] e [I] ocupam uma única sílaba. Um destes segmentos é o núcleo da sílaba (no caso de "pais" o núcleo da sílaba é [a]). O outro segmento é assilábico não podendo ser núcleo da sílaba e corresponde ao glide. Colocamos o símbolo [J abaixo do glide para marcar a assilabicidade (no caso de "pais" o glide é [I]): ['pais]. (CRISTÓFARO, 2003, p. 74)

Quando há a junção de vogal + glide, forma-se então, um ditongo decrescente oral como afirma Cristófaro (2003). Nesse caso, não é algo padrão, normativo da língua, e sim um processo que acontece principalmente na fala de indivíduos de diferentes regiões.

Para tornar mais evidente a relação entre esses dois processos, é importante considerar que a inserção de segmentos na sequência sonora da língua pode ocorrer em distintos contextos e produzir efeitos fonológicos variados. Em determinadas situações, a presença de um glide após a vogal tônica resulta na

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

formação de um ditongo decrescente; em outras, porém, o acréscimo corresponde à introdução de uma vogal que passa a compor a estrutura silábica da palavra. Desse modo, embora ambos os fenômenos envolvam a adição de um elemento vocálico, diferenciam-se quanto ao tipo de segmento inserido e às consequências para a organização fonológica da forma lexical.

Compreendendo melhor a epêntese, que se dá também com o acréscimo de uma vogal em posição final, tem-se

> A epêntese vocálica pode ser definida como um fenômeno de acréscimo/inserção de uma vogal ou de uma consoante em uma sílaba, não representada na escrita. Podendo ser classificada em consonantal e/ou vocálica a partir dos segmentos inseridos nas palavras (MENDONÇA, 2003, p. 32; REDMER, 2007, p. 14 apud FRANÇA, 2018, p. 3).

A tensão analítica entre esses dois fenômenos emerge justamente quando determinadas ocorrências podem ser interpretadas tanto como resultado da inserção vocálica quanto como reorganização do núcleo em direção a uma sequência vocálica complexa. Nesses casos, a definição adotada não é meramente terminológica, mas implica diferentes compreensões acerca da estrutura silábica envolvida e do funcionamento fonológico do sistema.

Do ponto de vista estrutural, um critério decisivo para diferenciar os processos reside no impacto sobre a configuração silábica. Se há alteração na quantidade de sílabas ou inserção de novo núcleo independente, tende-se a classificar o fenômeno como epêntese. Se, ao contrário, a sílaba mantém sua estrutura básica e o elemento adicional integra-se ao núcleo como glide, preservando o número de sílabas, a análise como ditongação mostra-se mais consistente.

Além da organização silábica, outro aspecto relevante para essa distinção refere-se à função que o segmento inserido passa a desenvolver na estrutura fonológica da palavra. Na epêntese, a vogal inserida torna-se o núcleo silábico, formando uma nova sílaba e, consequentemente, ampliando a extensão da entonação vocabular. Por sua vez, nos casos de ditongação, o elemento adicionado não estabelece um núcleo próprio, mas cumpre a função como glide associado à vogal tônica, construindo com ela um único núcleo complexo dentro da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

mesma sílaba. Sendo assim, a análise do comportamento estrutural do segmento introduzido permite compreender com maior perspicácia a natureza do processo envolvido, colaborando para uma classificação mais consistente das ocorrências observadas.

Assim, a delimitação entre epêntese e ditongação não se reduz a uma questão meramente terminológica, mas envolve pressupostos teóricos distintos acerca da representação fonológica das palavras, da organização da estrutura silábica e papel fonológico desempenhado pelos glides. Cada uma dessas interpretações implica maneiras diferentes de compreender como os segmentos se organizam na cadeia sonora e de que forma novas unidades podem ser incorporadas à palavra. Nesse sentido, a escolha analítica por um ou outro enquadramento teórico repercute diretamente na descrição do fenômeno e na forma como se interpretam os dados observados na fala. Por essa razão, a discussão conceitual torna-se um passo fundamental para a análise dos dados empíricos, especialmente em situações nas quais a fronteira entre inserção segmental e reorganização do núcleo silábico se mostra pouco nítida, como ocorre nos casos investigados neste estudo.

4. A variação linguística no português brasileiro

A variação linguística constitui um fenômeno inerente às línguas naturais e manifesta-se de forma regular e estruturada nos diferentes níveis da linguagem, como o fonológico, e morfossintático e o lexical. Longe de representar desvio ou irregularidade, a variação revela o funcionamento dinâmico do sistema linguístico, uma vez que diferentes formas podem coexistir para expressar o mesmo conteúdo, condicionadas por fatores linguísticos e extralinguísticos. Nesse sentido, as alternâncias observadas no uso não ocorrem de maneira aleatória, mas obedecem a padrões identificáveis, relacionados ao contexto fonético, à posição na estrutura da palavra, à situação comunicativa e às características socioculturais dos falantes. Compreender a variação como fenômeno sistemático implica reconhecer que a heterogeneidade é parte constitutiva da língua e que suas manifestações podem ser descritas, analisadas e explicadas a partir de regularidades observáveis no uso

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

efetivo. Para compreender a variação linguística como um todo, Labov se apega a três aspectos observando que

> A explicação da mudança lingüística parece envolver três problemas distintos: a origem das variações lingüísticas; a difusão e propagação das mudanças lingüísticas; e a regularidade da mudança lingüística. O modelo que subjaz a essa tripartição requer como ponto de partida a variação em uma ou mais palavras na fala de um ou mais indivíduos. Essas variações podem ser induzidas pelos processos de assimilação ou dissimilação, por analogia, empréstimo, fusão, contaminação, variação aleatória ou quaisquer outros processos em que o sistema lingüístico interaja com as características fisiológicas ou psicológicas do indivíduo. (LABOV, 2008, p. 19-20)

Nesse sentido, a análise de fenômenos fonológicos variáveis, como enfraquecimento consonantal, monotongação e ditongação, evidencia que a alternância entre formas não ocorre de modo aleatório, mas está condicionada por fatores linguísticos - como posição silábica e contexto segmental - e extralinguísticos - como faixa etária, grau de formalidade e identidade social. Além disso, a epêntese pode ser entendida como uma manifestação da variação linguística no plano fonológico, pois representa uma forma alternativa de realização sonora que ocorre de modo recorrente em determinados contextos.

Assim sendo, quando um falante produz *arroiz* em lugar de *arroz*, por exemplo, não se trata de um uso aleatório, mas de uma possibilidade estruturada pelo próprio funcionamento da língua, especialmente em situações que envolvem consoante em posição final de sílaba. Essa alternância evidencia que o sistema linguístico admite diferentes realizações para um mesmo item lexical, condicionadas por fatores fonéticos e sociais.

Nesse quadro, a realização do glide após vogal tônica - interpretada, a depender da perspectiva teórica, como epêntese ou ditongação - pode adquirir valor social e passar a caracterizar modos específicos de falar. Em situações de interação cotidiana, sobretudo em contextos menos formais, tais produções tendem a ocorrer com maior naturalidade, integrando-se ao ritmo e à fluidez da fala. Como essas formas não são legitimadas pela norma escrita, acabam frequentemente associadas a registros populares ou informais de expressão. Assim, o fenômeno ultrapassa o plano estritamente fonológico e assume também uma dimensão social,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

funcionando como traço estilístico que distingue variedades de fala e evidencia a diversidade interna do português brasileiro.

Ao pensar em variação linguística, há de imediato a associação com as classificações existentes, a qual aparece a variação regional que muitas vezes mostra o modo distinto de falar ou escrever das regiões brasileiras. No caso em estudo, não podemos dizer que é uma ocorrência apenas de uma determinada região, visto que ele está presente em praticamente todas como será apresentado nas letras das músicas selecionadas.

Bortoni-Ricardo (2004), por sua vez, traz uma distinção nas regras fonológicas do PB que contribui para a compreensão do fenômeno aqui analisado. Estas que caracterizam o PB são classificadas como descontínuas ou graduais. Enquanto os traços descontínuos tendem a marcar de forma mais rígida a pertença a determinados grupos sociais, os traços graduais distribuem-se ao longo de um contínuo de monitoramento linguístico, variando conforme a situação comunicativa. O estudo de glide, nesse caso, pode ser compreendido como traço gradual, uma vez que sua ocorrência se caracteriza devido ao controle normativo de maior formalidade.

Por outro lado, a música popular constitui espaço privilegiado de circulação e legitimação de variantes linguísticas. A performance artística pode funcionar como lugar de estilização da fala, em que recursos fonéticos são explorados para fins rítmicos, melódicos ou identitários. Nessa perspectiva, a ocorrência de glide após vogal tônica diante de /z/ pode ser interpretada não apenas como fenômeno fonológico, mas também como traço estilístico indexador de determinada identidade sociolinguística.

Embora a música popular represente um espaço privilegiado de circulação de variantes linguísticas, é importante considerar que a performance cantada não corresponde integralmente à fala espontânea. O canto constitui uma modalidade de oralidade estilizada, marcada por condicionamentos rítmicos, melódicos e expressivos que podem influenciar a realização fonética das palavras. Alongamentos vocálicos, adequações métricas e recursos de interpretação vocal frequentemente promovem modificações sonoras que não ocorrem da mesma

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

forma na conversação cotidiana. Ainda assim, tais realizações não se dissociam completamente do funcionamento fonológico da língua, uma vez que recorrem a possibilidades já disponíveis no sistema linguístico. Nesse sentido, as ocorrências observadas nas canções analisadas são compreendidas, neste estudo, não como reproduções diretas da fala espontânea, mas como manifestações estilizadas de padrões variáveis presentes no português brasileiro.

Assim, compreender a variação linguística no português brasileiro implica reconhecer que os fenômenos analisados neste estudo se inscrevem em um sistema dinâmico, em que fatores estruturais e sociais interagem. A discussão sobre epêntese e ditongação, portanto, não se esgota na descrição formal do processo, mas deve considerar o estatuto variável das realizações observadas e seu lugar na gramática em uso do português brasileiro.

5. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritivo-analítica, com abordagem qualitativa, voltada à investigação variável da vogal tônica seguida de /z/ em posição de coda no português brasileiro. O objetivo central é analisar ocorrências, em performances musicais, nas quais se observa a presença de um glide [j] após a vogal tônica - como em *paiz, feiz, luiz e arroiz* - enquanto a forma registrada na letra oficial da música mantém a grafia padrão (paz, fez, luz, arroz).

O corpus foi constituído por um conjunto de sete canções da música popular brasileira, selecionadas a partir de critérios previamente definidos. Como critério de inclusão, consideraram-se canções que apresentassem, em sua performance vocal, a realização perceptível de glide [j] após vogal tônica em palavras terminadas em /z/ em posição de coda, como em *paz*, *fez*, *luz* e *arroz*. Além disso, buscou-se contemplar diferentes gêneros musicais e intérpretes de distintas regiões do país, com o objetivo de verificar a recorrência do fenômeno em variados contextos de uso.

Foram desconsideradas canções em que não se identificou de forma clara a realização fonética do fenômeno no canto, bem como aquelas cuja qualidade do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

registro sonoro dificultava a análise auditiva. Também não foram considerados casos em que a estrutura fonológica relevante (vogal tônica seguida de /z/ em coda) não estivesse presente. A delimitação desse corpus justifica-se pela natureza do objeto investigado, uma vez que a música popular constitui um espaço privilegiado de aproximação com a oralidade e de circulação de variantes linguísticas. Assim, a seleção das canções permite observar o fenômeno em contextos de uso efetivo da língua, favorecendo a análise de sua realização variável sem o controle normativo da escrita.

A análise foi realizada a partir da comparação entre a forma ortográfica das palavras presentes nas letras oficiais e sua realização fonética na performance vocal. Observou-se, especialmente, se a presença do glide [j] altera o número de sílabas ou a estrutura silábica da palavra, ou se promove apenas reorganização interna do núcleo vocálico. Também se considerou a recorrência do fenômeno em diferentes contextos musicais, levando em conta possíveis influências rítmicas, melódicas e estilísticas próprias do canto.

Os dados foram examinados por meio de análise perceptivo-auditiva e descrição fonético-acústica básica das ocorrências. Embora a utilização de espectrogramas pudesse oferecer maior refinamento instrumental, optou-se por não realizar análise acústica aprofundada em razão das características do corpus, composto por gravações musicais sujeitas a interferências como reverberação, sobreposição instrumental e edição de estúdio. Ainda assim, observou-se a transição contínua entre a vogal nuclear e o glide [j], sem formação de nova sílaba ou alteração da estrutura silábica, aspecto que sustenta a interpretação do fenômeno como caso de ditongação.

A análise busca verificar se os casos observados configuram inserção segmental com impacto na arquitetura silábica, característica da epêntese, ou se correspondem a um processo de ditongação, entendido como modificação interna do núcleo vocálico sem alteração estrutural da sílaba. Dessa forma, a investigação articula descrição empírica e discussão teórica, com vistas a contribuir para o debate acerca da natureza fonológica do fenômeno.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

Apresentam-se como limitações do estudo o corpus que é reduzido e composto exclusivamente por performances musicais, impedindo assim generalizações abrangentes sobre o comportamento do fenômeno na fala espontânea do português brasileiro. Além disso, a ausência de análise acústica instrumental mais aprofundada restringe a observação a aspectos perceptivo-auditivos e estruturais das ocorrências. Ainda assim, considera-se que os dados analisados oferecem indícios relevantes para a discussão acerca da natureza fonológica do fenômeno investigado.

Vale ressaltar que neste estudo, distingue-se a forma ortográfica padrão das palavras (como paz, fez e arroz), a representação gráfica aproximada da realização variável observada na fala ou no canto (paiz, feiz, arroiz) e a transcrição fonética das ocorrências analisadas ([pajz], [fejz], [aˈʁojz]). As formas grafadas com “i” não correspondem a uma nova ortografia, mas funcionam apenas como recurso de representação informal da pronúncia observada. Já as transcrições fonéticas seguem convenções do Alfabeto Fonético Internacional (AFI), permitindo descrever de maneira mais precisa os aspectos sonoros envolvidos no fenômeno analisado.

6. Análise e discussão

A análise dos dados concentra-se nas ocorrências em que palavras com estrutura V (vogal tônica) + /z/ em posição de coda apresentam, na performance cantada, a presença de glide [j], como em *paiz, feiz, luiz* e *arroiz*. A partir dos critérios discutidos no referencial teórico - especialmente no que se refere à distinção entre epêntese e ditongação - examina-se se tais realizações implicam inserção segmental com reestruturação silábica ou se configuram como expansão do núcleo vocálico, preservando a arquitetura prosódica da palavra. A discussão também considera o caráter variável dessas ocorrências no PB.

O quadro a seguir apresenta as principais ocorrências identificadas nas canções selecionadas, indicando a palavra registrada na letra e a realização aproximada observada no canto. Posteriormente, serão apresentadas de modo mais detalhado.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

Quadro 1: Ocorrências de palavras terminadas em /z/ no corpus analisado

Canção	Intérprete	Palavra na letra	Transcrição fonética aproximada a da realização observada	Estrutura silábica (palavra padrão)	Contexto de realização	Fenômeno analisado
Instinto	Gamadinho	arroz	arroiz [aˈʁojz]	VC.CVC	prolongamento da sílaba tônica no canto	ditongação
Instinto	Gamadinho	três	treiz [trejz]	CCVC	prolongamento da sílaba tônica no canto	ditongação
Instinto	Gamadinho	fez	feiz [fejz]	CVC	prolongamento da sílaba tônica no canto	ditongação
Feijão com arroz	As Meninas	arroz	arroiz [aˈʁojz]	VC.CVC	prolongamento da sílaba tônica no canto	ditongação
Chamo por você	Joelma	vez	veiz [vejz]	CVC	prolongamento da sílaba tônica no canto	ditongação
Estação da Luz	Alceu Valença	luz	luiz [lujz]	CVC	prolongamento da sílaba tônica no canto	ditongação
Não aceito mais	João Gomes	paz	paiz [pajz]	CVC	prolongamento da sílaba tônica no canto	ditongação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

FONTE: Autoria própria

Nos trechos da canção *Instinto*, interpretada por Gamadinho - *"Chuva de arroz, rosas no buquê, deixa pra depois, pra quem merecer"* / *"Um amor a dois, não se vive a três, mas foi como foi, o instinto fez"* - observam-se múltiplas ocorrências de palavras terminadas em /z/, como arroz, três e fez. Na performance musical, essas palavras tendem a apresentar realização com glide após a vogal tônica, resultando em formas como [aˈʁojz], [trejz] e [fejz]. Do ponto de vista estrutural, apesar da presença do glide, o número de sílabas permanece inalterado, e a consoante /z/ continua ocupando a posição de coda silábica. Esse comportamento sugere que o glide se integra ao núcleo vocálico, formando um ditongo decrescente, o que favorece a interpretação do fenômeno como ditongação, e não como inserção segmental.

Fenômeno semelhante pode ser observado na canção *Feijão com arroz*, do grupo As Meninas, no verso *"Feijão com arroz no carnaval, me chama me chama pode me chamar"*. Na execução cantada, a palavra *arroz* frequentemente é realizada como [aˈʁojz], idêntica a forma que foi apresentada na canção *Instinto*, evidenciando novamente a presença de glide após a vogal tônica. Tal realização não implica alteração na estrutura silábica da palavra, reforçando a hipótese de que se trata de expansão do núcleo vocálico.

Na canção *Chamo por você*, interpretada por Joelma, o verso *"Quando te vi pela primeira vez"* apresenta a palavra *vez*, que pode ser realizada como [vejz] na performance musical. Assim como nos exemplos anteriores, a presença do glide ocorre sem modificação do número de sílabas, mantendo-se a estrutura silábica original.

Outro exemplo ocorre em *Estação da Luz*, de Alceu Valença, no verso *"No trem da estação da luz"*. A palavra *luz* pode apresentar realização [lujz] no canto, novamente indicando a formação de um ditongo decrescente na sílaba tônica.

Por fim, na canção *Não aceito mais*, interpretada por João Gomes, observa-se no verso *"Eu não quero mais, me deixa em paz"* a palavra *paz*, que pode ser

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

realizada como [pajz]. Assim como nas demais ocorrências, a presença do glide não provoca alteração na organização silábica da palavra.

Vale ressaltar que esse fato não se restringe quanto ao estilo musical ou a região a que pertencem os intérpretes, pois as músicas selecionadas fazem parte de diferentes gêneros e diferentes regiões geográficas. Para este estudo, as músicas escolhidas são dos gêneros pagode, axé, forró, calipso (da região norte em Belém do Pará) e os cantores são do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Pará o que sugere que a ocorrência do glide pode estar relacionada sobretudo a condicionamentos fonológicos, não se restringindo, nos dados analisados, a uma única variedade regional. A recorrência de realizações semelhantes em canções de diferentes gêneros e intérpretes reforça a hipótese de que o fenômeno pode ocorrer em variados contextos de uso do português brasileiro, ainda que esta pesquisa não tenha como objetivo mapear sua distribuição dialetal de forma abrangente.

A canção *Instinto*, por exemplo, é do gênero pagode e o cantor é do Rio de Janeiro. Mas a palavra “arroz” que aparece tanto nesta quanto em outra canção de axé da Bahia tem a mesma variação na fala (de forma cantada), embora não haja quaisquer modificações na letra escrita.

Outro ponto a ser observado é a estrutura silábica que se torna padrão para que aconteça esse processo. Este acontece nas sílabas tônicas das palavras e todas elas aqui mencionadas são oxítonas. O que não podemos afirmar é que tal fato só acontece com palavras monossílabas, visto que há a presença de palavras também com mais de uma sílaba.

Considerados em conjunto, os exemplos analisados indicam que a presença do glide após a vogal tônica em palavras terminadas em /z/ ocorre de forma recorrente na performance musical, sem implicar aumento do número de sílabas ou reestruturação da sílaba. Esses aspectos estruturais reforçam a interpretação do fenômeno como ditongação, entendida como reorganização interna do núcleo vocálico, em vez de inserção segmental por epêntese.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

7. Considerações finais

Este estudo buscou discutir a natureza fonológica da realização de glide após vogal tônica em palavras terminadas em /z/ no português brasileiro, realizações frequentemente representadas de forma aproximada como *paiz, feiz, luiz* e *arroiz*. A análise partiu da distinção entre dois processos possíveis, epêntese e ditongação, com o objetivo de compreender qual interpretação se mostra mais adequada para explicar essas ocorrências.

A observação dos exemplos extraídos de performances musicais indicou que a presença do glide não altera o número de sílabas das palavras, nem modifica a organização da sílaba em que ocorre. Esse aspecto estrutural sugere que o fenômeno não corresponde à inserção de um novo segmento com impacto na estrutura silábica, como ocorreria na epêntese, mas sim a uma reorganização interna do núcleo vocálico. Dessa forma, os dados analisados apontam para a interpretação do processo como um caso de ditongação.

Além disso, verificou-se que essa realização aparece em músicas de diferentes gêneros musicais e interpretadas por artistas vinculados a distintas regiões do país. No entanto, considerando os limites do corpus analisado, não se pretende afirmar que o fenômeno constitua marca exclusiva de uma variedade regional específica do português brasileiro. Os dados permitem observar apenas que a presença do glide após vogal tônica ocorre em diferentes contextos de performance musical, reforçando a compreensão da variação linguística como parte do funcionamento natural da língua, especialmente em situações em que a linguagem se aproxima da oralidade.

Cabe destacar que o corpus analisado é limitado e composto exclusivamente por performances musicais, razão pela qual não se pretende estabelecer conclusões definitivas acerca da distribuição regional do fenômeno no português brasileiro. Investigações futuras, com corpus mais amplos e diversificados, poderão aprofundar essa discussão.

Assim, conclui-se que a realização de glide após vogal tônica diante de /z/ pode ser compreendida, neste estudo, como um processo de ditongação variável no português brasileiro. A análise contribui para a reflexão sobre fenômenos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

fonológicos presentes no uso real da língua e destaca a importância de abordagens que considerem tanto os aspectos estruturais quanto a variação linguística no estudo do português brasileiro.

Referências

Alceu Valença. **Estação da Luz**. Letras.mus.br. Disponível em: https://www.letras.mus.br/alceu-valenca/128242/. Acesso em: 21 fev. 2026.

ALCEU VALENÇA. **Estação da Luz**. YouTube, 24 set. 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9e_shJ3iNSA&list=RD9e_shJ3iNSA&start_radio=1. Acesso em: 21 fev. 2026.

AS MENINAS. **Feijão com arroz**. Letras.mus.br. Disponível em: https://www.letras.mus.br/as-meninas/44259/. Acesso em: 20 fev. 2026.

AS MENINAS. **Feijão com arroz**. YouTube, 8 jul. 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=O6oeZIZzam4. Acesso em: 20 fev. 2026.

AZEVEDO, Roberta Quintanilha. **Formalização fonético-fonológica da interação de restrições na produção e na percepção da epêntese no Português Brasileiro e no Português Europeu.** 2016. 286 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2016.

BANDA CALYPSO. **Chamo por você (DVD Ao Vivo em São Paulo)**. YouTube, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=spENZUCgmt8. Acesso em: 21 fev. 2026.

BANDA CALYPSO. **Chamo por você**. Letras.mus.br. Disponível em: https://www.letras.mus.br/banda-calypso/74203/. Acesso em: 21 fev. 2026.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna:** a sociolinguística na sala de aula – São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CAGLIARI, L. C. **Elementos de fonética do Português Brasileiro. 1981.** Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1981.

FRANÇA, Andréa Maria de. **O processo de epêntese vocálica na escrita de alunos do ensino fundamental de escola pública da cidade de Recife/PE:** por um projeto de intervenção. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Português/Espanhol) – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, 24 p. 2018.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/04/2026 - **Accepted:** 20/05/2026
Vol: 13.10
DOI: 10.66104/h1ww5v89
Pages: 1-19

GAMADINHO. **Instinto (part. Marvvila)**. Letras.mus.br. Disponível em: https://www.letras.mus.br/gamadinho/instinto-part-marvvila/. Acesso em: 18 fev. 2026.

JOÃO GOMES. **Não aceito mais (ao vivo)**. YouTube, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6Ix01dMopkg. Acesso em: 21 fev. 2026.

JOÃO GOMES. **Não aceito mais**. Letras.mus.br. Disponível em: https://www.letras.mus.br/joao-gomes/nao-aceito-mais/. Acesso em: 21 fev. 2026.

KAILER, Dircel Aparecida; MAGALHÃES, José; HORA, Dermeval da (org.). **Fonologia e variação: diretrizes para o ensino**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

LABOV, William. **Padrões sociolingüísticos.** Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

MARVVILA. **Instinto (part. Gamadinho) – Só VVamo Sunset**. YouTube, 21 fev. 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g237LJuJqiU. Acesso em: 18 fev. 2026.

SILVA. Thaís Cristófaro. **Fonética e fonologia do português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2003.